

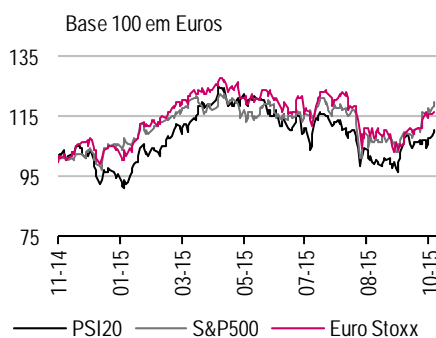
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	358	-0,1%	11,9%	11,9%
PSI 20	5.591	0,4%	16,5%	16,5%
IBEX 35	10.474	0,1%	1,9%	1,9%
CAC 40	4.948	0,2%	15,8%	15,8%
DAX 30	10.845	-1,0%	10,6%	10,6%
FTSE 100	6.413	0,5%	-2,3%	7,4%
Dow Jones	17.868	-0,3%	0,2%	11,7%
S&P 500	2.102	-0,4%	2,1%	13,8%
Nasdaq	5.142	-0,1%	8,6%	21,0%
Russell	1.190	-0,1%	-1,2%	10,1%
NIKKEI 225	19.116	1,0%	9,5%	20,4%
MSCI EM	868	0,9%	-9,2%	1,2%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	46,3	-3,3%	-13,0%	-3,1%
CRB	194,1	-1,7%	-15,6%	-5,9%
EURO/USD	1,086	-0,9%	-10,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,080	0,5	-13,5	-
OT 10Y*	2,556	-1,4	-13,1	-
Bund 10Y*	0,598	2,5	5,7	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	55,96	0,9%	17,0%
IBEX35	104,65	-0,1%	1,6%
FTSE100 (2)	64,13	0,3%	-1,9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

PSI20 no vermelho

As principais praças do velho continente seguiam esta manhã com ganhos ligeiros, invertendo o sentimento vivido na abertura do mercado, com o PSI20 a ser a única exceção. Esta manhã destaque para a divulgação das projeções da Comissão Europeia que antecipa um abrandamento no crescimento para a Zona Euro em 2016. No campo empresarial, destaque para a SocGen (+5,5%) e a Adidas (+5,9%) que divulgaram resultados acima das expectativas. Em terreno negativo, seguia a Adecco (-8%) que reduziu o *outlook* para 2015 e 2016, após registar perdas no 3º trimestre.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 4,5%	Atos Se 8,5%	Range Resources 10,0%
	Banif - Banco In 3,7%	Technip Sa 4,9%	Michael Kors Hol 8,3%
	Altri Sggs Sa 2,7%	Edenred 4,8%	Nrg Energy 4,5%
	Semapa -0,3%	Morphosys Ag -6,2%	Keurig Green Mou -7,2%
-	Banco Bpi Sa-Reg -0,4%	Porsche Auto-Prf -8,0%	Mosaic Co/The -8,6%
	Nos Sggs -1,7%	Volkswagen-Pref -9,5%	Motorola Solutio -8,6%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

NOS com receitas acima das estimativas

CTT apresentam resultados dos primeiros nove meses

Sonae Sierra regista um Resultado Líquido de €94,8 milhões nos primeiros nove meses de 2015

Europa

Deutsche Telekom supera estimativas, ajudada pela T-Mobile

Adecco regista imparidades e corta previsões anuais

AstraZeneca reviu em alta projeções anuais

Soc Gen apresenta maior lucro e pretende reduzir número de sucursais

Telefonica Deutschland com crescimento no OIBDA do 3º trimestre

Heidelbergcement aumenta receitas e resultados no 3º trimestre

Credit Agricole lucros sobem 15% à custa da Eurazeo

Alstom com queda nos resultados mas mantém *outlook* para 2015

Adidas apresenta crescimento de resultados e sobe previsões para o ano

EUA

Fox com receitas abaixo do estimado

Time Warner apresenta lucro por ação acima do estimado

Michael Kors bate estimativas de lucro e aumenta programa de recompra de ações

Allergan apresenta resultados e receitas acima do estimado

Regeneron bate estimativas de resultados no 3º trimestre

Tesla entrega mais carros do que o previsto

U.S. Steel: resultados voltam a desapontar

Chesapeake prolonga prejuízos no trimestre

Indicadores

Vendas a Retalho na Zona Euro com crescimento homólogo de 2,9% em setembro

Vendas de Carros Novos no Reino Unido diminuiram 1,1% no mês de outubro

Encomendas às Fábricas na Alemanha com contração de 1% no mês de setembro

Outras Notícias

Comissão Europeia corta *outlook* para 2016

Fecho dos Mercados

Europa. O dia de hoje encerrou com ganhos ligeiros do índice nacional, do francês CAC e do britânico Footsie. Em contraciclo esteve o alemão DAX, a ser penalizado pela Volkswagen que anunciou que a fraude sobre a emissão de gases poderá alastrar-se aos motores a gasolina. Em termos macroeconómicos, destaque para a divulgação dos valores finais dos PMI Serviços na Europa e nos EUA. Esta tarde, após a divulgação de que as reservas de crude aumentaram mais que o aguardado na semana passada, a cotação da matéria-prima foi penalizada. O índice Stoxx 600 avançou 0,5% (380,28), o DAX perdeu 1% (10845,24), o CAC subiu 0,2% (4948,29), o FTSE acumulou 0,5% (6412,9) e o IBEX valorizou 0,1% (10473,5). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+1,62%), Retalho (+1,1%) e Industrial (+1,08%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Automóvel (-2,2%), Imobiliário (-0,52%) e Químico (-0,29%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,4% para os 5590,95 pontos, com 13 títulos em alta. Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 4,5% para os € 0,0562, liderando os ganhos percentuais, seguida do Banif (+3,7% para os € 0,0028) e da Altri (+2,7% para os € 4,829). A NOS liderou as perdas percentuais (-1,7% para os € 7,445), seguida do BPI (-0,4% para os € 1,136) e da Semapa (-0,3% para os € 13,14).

EUA. Dow Jones -0,3% (17867,58), S&P 500 -0,4% (2102,31), Nasdaq 100 0% (4717,553). Os setores que encerraram positivos foram: Utilities (+0,42%) e Info Technology (+0,09%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-1,04%), Materials (-0,65%), Consumer Discretionary (-0,65%), Telecom Services (-0,58%), Health Care (-0,45%), Consumer Staples (-0,42%), Financials (-0,38%) e Industrials (-0,25%). O volume da NYSE situou-se nos 871 milhões, 6% abaixo da média dos últimos três meses (930 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,6 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+1%); Hang Seng (-0,01%); Shanghai Comp (+1,8%)

Portugal

NOS com receitas acima das estimativas

A NOS (cap. € 3,9 mil milhões, +2,2% para os € 7,612) apresentou resultados relativos ao 3º trimestre na quarta-feira depois do fecho dos mercados europeus. As receitas de exploração aumentaram 5,8% em termos homólogos (YoY) para € 367,9 milhões, acima dos € 364 milhões aguardados pelos analistas. O EBITDA cresceu 7,5% (YoY) para € 143,5 milhões (vs. € 141,8 milhões estimados), representando uma margem EBITDA de 39%. O *capex* totalizou € 97,9 milhões, um crescimento anual de 13,1%. Nas telecomunicações, foram adicionados 247,1 mil RGUs e os clientes de TV por subscrição cresceram 19,5 mil, acelerando a tendência positiva dos últimos trimestres. Nos serviços de Voz Fixa e Banda Larga houve um aumento de 22,3 mil e 38,8 mil de clientes, impulsionados pela venda cruzada.

CTT apresentam resultados dos primeiros nove meses

Os CTT (cap. € 1,4 mil milhões, -8,7% para os € 9,574) divulgaram ontem, após o fecho do mercado, uma queda homóloga de 3,8% no resultado líquido para os € 50,6 milhões dos primeiros nove meses do ano, influenciada por um conjunto de gastos não recorrentes de € 7,7 milhões, dos quais € 4,8 milhões relacionados com o Banco CTT que também já representou gastos recorrentes de € 2,8 milhões. As receitas avançaram 1,9% para € 538,1 milhões, com as receitas de correio a aumentarem 2,6%, o negócio de expresso e encomendas a subirem 2,2% e os serviços financeiros a conseguirem um significativo crescimento de 6,3%, mantendo esta alavanca como fundamental no crescimento global dos CTT e abrindo caminho para o Banco postal. O EBITDA recorrente (antes de rendimentos e gastos não recorrentes) aumentou 3% para os € 104,8 milhões, excluindo os gastos recorrentes com o Banco CTT, o EBITDA cresceu 5,8% em termos comparáveis. Nos primeiros nove meses, o tráfego de correio endereçado caiu 3,1%, evidenciando desaceleração face ao mesmo período de 2014. O *capex* totalizou € 15,5 milhões, mais do dobro do registado no período homólogo (€ 10,4 milhões), destacando-se os investimentos de € 8,9 milhões no projeto Banco CTT, fundamentalmente em sistemas de informação, principalmente o Core Banking System e canais digitais do banco. No entanto, o *free cash flow* ajustado diminuiu 29,7% em termos homólogos para os € 51,5 milhões, devido ao forte crescimento nos investimentos realizados. No final do terceiro trimestre de 2015 os CTT dispunham de 2 327 lojas, sendo 621 lojas próprias e 1 706 lojas em parceria (postos de correio), a rede mais capilar do país. No final do período, o número de trabalhadores era de 12.722 efetivos, demonstrando estabilização face a igual período de 2014. Contudo, houve uma redução de efetivos do quadro compensada por um aumento de contratados a termo com origem no processo de integração das redes. Também são de referir as contratações para o Banco CTT e para a rede de lojas, ambas no âmbito do projeto do banco postal. A criação do Banco CTT progride de acordo com o planeado, estando o início da atividade previsto para o 4º trimestre deste ano.

Sonae Sierra regista um Resultado Líquido de €94,8 milhões nos primeiros nove meses de 2015

Em comunicado enviado à CMVM, a Sonae Sierra, especialista internacional em Centros Comerciais, apresentou um resultado líquido de €94,8 milhões nos primeiros nove meses de 2015, que compara com os €59,8 milhões registados no mesmo período de 2014. Para além do aumento de 59% no resultado líquido, o terceiro trimestre de 2015 ficou ainda marcado pelo crescimento das vendas dos lojistas. Numa base comparável, as vendas dos lojistas no portefólio europeu da Sierra subiram 2,6%. A taxa de ocupação global do portefólio foi de 95,1%, em linha com igual período de 2014. Nos primeiros nove meses de 2015, o Resultado Direto foi de €42,3 milhões, representando um aumento de 18% comparado com o mesmo período do ano anterior. O crescimento dos Resultados Diretos deve-se sobretudo à melhoria dos resultados operacionais, ao aumento da prestação de serviços, e ao progresso dos resultados financeiros. Este progresso resulta da obtenção de menores taxas de juro e do fim de alguns instrumentos financeiros de cobertura de risco de taxa de juro. A melhoria orgânica foi em parte absorvida pela evolução desfavorável da taxa de câmbio do real Brasileiro, que sofreu uma desvalorização de 11% relativamente ao Euro, em comparação com os primeiros 9 meses de

2014. O Resultado Indireto atingiu os €52,5 milhões, um crescimento de 121% face a igual período de 2014, devido, essencialmente, à compressão das *yields* na Europa, nomeadamente em Portugal, registadas no primeiro semestre de 2015. Nos primeiros nove meses de 2015, a Empresa prosseguiu a sua estratégia de maior exposição a novas oportunidades de desenvolvimento, de valorização dos ativos e de prestação de serviços a terceiros. Ao nível do desenvolvimento, a Sonae Sierra anunciou o primeiro investimento na Colômbia, através da aquisição de um terreno em Cucuta, onde será construído um novo centro comercial com 40.000 m2 de Área Bruta Locável (ABL), num investimento de €47 milhões com abertura prevista para 2017.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

Deutsche Telekom supera estimativas, ajudada pela T-Mobile

A Deutsche Telekom (cap. € 77 mil milhões, -0,6% para os € 16,715) reportou um aumento dos resultados que superaram as estimativas, ajudada pela depreciação do Euro que potenciou os resultados provenientes da T-Mobile nos EUA. O EBITDA ajustado cresceu 13% para os € 5,17 mil milhões, excedendo os € 5,14 mil milhões esperados, impulsionado pelo crescimento de 9,3% em termos homólogos para os € 17,1 mil milhões ainda que abaixo dos € 17,28 mil milhões esperados. O resultado líquido ajustado veio nos € 1,04 mil milhões, superior aos € 1,02 mil milhões estimados pelos analistas. Em particular, na Alemanha a subida das receitas foi de 0,1% para os € 5,59 mil milhões, tendo o EBITDA ajustado recuado 2,4% para os € 2,27 mil milhões. A Deutsche Telekom anunciou também que conquistou 363 mil clientes de telemóvel e 109 mil clientes no serviço de banda larga entre julho e agosto. Em termos de *outlook* para EBITDA ajustado e *free cash flow* de 2015, manteve-se nos valores anteriormente divulgados, € 18,3 mil milhões e € 4,3 mil milhões, respetivamente.

Adecco regista imparidades e corta previsões anuais

A Adecco (cap. Sfr 11,8 mil milhões, -8% para os Sfr 67,85), uma das maiores empresas de trabalho temporário do mundo, cortou a sua previsão de resultados anuais, após reportar perdas no 3º trimestre. As receitas totais cresceram 9% em termos homólogos para os € 5,67 mil milhões, desiludindo ainda assim face aos € 5,74 mil milhões aguardados pelo mercado, tendo acelerado nos mercados emergentes no trimestre terminado em setembro por oposição ao mercado europeu e americano onde permanecera "modestas". Assim sendo, o EBITA aumentou 18% para os € 326 milhões e a margem bruta no trimestre foi de 19%, quando se estimava 18,85%. Apesar da boa performance operacional, a empresa divulgou perdas de € 513 milhões (compara com os lucros de € 198 milhões registados no período homólogo) depois de ter registado imparidades no valor de € 740 milhões em unidades adquiridas na Alemanha entre 2006 e 2007. No entanto, a empresa clarificou que estes resultados não vão afetar a política de distribuição de dividendos da empresa. Em termos de previsões, a margem EBITA deverá ficar em cerca de 5,2% em 2015 e 2016, abaixo dos 5,5% anteriormente projetados o que pressupõe um crescimento de 4% nas receitas no 4º trimestre e no ano.

AstraZeneca reviu em alta projeções anuais

A farmacêutica AstraZeneca (cap. £ 53,7 mil milhões, +3% para os £ 42,515), a segunda maior no Reino Unido, reviu em alta as suas projeções anuais, após o aumento da procura pelos seus medicamentos Brilinta e Nexium no 3º trimestre. A empresa antecipa agora um crescimento do resultado líquido *core* por ação entre os 4% e os 9% (vs. 1% a 3% previstos anteriormente) e prevê que as receitas cresçam entre 1% a 3%, a preços constantes. No 3º trimestre, a farmacêutica divulgou um EPS *core* de \$ 1,03, batendo os \$ 1,01 esperados pelo mercado, mas abaixo dos \$ 1,01 registados no período homólogo. As receitas caíram 9% em termos homólogos para os \$ 5,95 mil milhões, ficando ligeiramente abaixo dos \$ 5,96 mil milhões esperados pelos analistas. As vendas do

medicamento Brilinta avançaram 48% para os \$ 170 milhões, acima das estimativas, depois dos reguladores norte-americanos terem aprovado em setembro a utilização do medicamento a longo prazo. As vendas do medicamento Nexium também superaram as estimativas dos analistas (\$ 641 milhões vs. \$ 547,9 milhões). As vendas do medicamento para o tratamento da diabetes, Byderon, aumentaram 26% no ano, crescendo 73% nos mercados emergentes.

Soc Gen apresenta maior lucro e pretende reduzir número de sucursais

O resultado líquido da Société Générale (cap. € 36,1 mil milhões, +5,5% para os € 44,795) cresceu 35% para os € 1,13 mil milhões no 3º trimestre, suplantando os € 840 milhões aguardados pelo mercado. Os resultados foram positivos apesar da queda das receitas de *trading*, numa altura em que o banco pretende fechar sucursais e cortar postos de trabalho. O produto bancário aumentou 8,3% para os € 6,36 mil milhões, também acima dos € 5,92 mil milhões esperados. O rácio CET1 subiu 40 pontos base para 10,5%. No trimestre os lucros da banca de retalho em França foram de € 415 milhões (um crescimento de 17%) e no estrangeiro totalizaram € 342 milhões (acima dos € 311 milhões no mesmo período do ano passado). Na Rússia a instituição financeira reportou uma perda de € 20 milhões.

Telefonica Deutschland com crescimento no OIBDA do 3º trimestre

A *telecom* alemã Telefonica Deutschland (cap. € 16,9 mil milhões, -0,1% para os € 5,674) reportou um crescimento no resultado operacional antes de depreciações e amortizações (OIBDA, na sigla em inglês) do 3º trimestre de 89% para os € 454 milhões quando o mercado aguardava € 425 milhões. As receitas cresceram 62% para os € 1,98 mil milhões, ligeiramente acima dos € 1,97 mil milhões esperados. A empresa reviu em alta o *outlook* para 2015, prevendo um crescimento no OIBDA entre 15% e 20% contra os 10% antecipados anteriormente.

Heidelbergcement aumenta receitas e resultados no 3º trimestre

A alemã Heidelbergcement (cap. € 13,1 mil milhões, +2,2% para os € 69,76), segunda maior cimenteira mundial, que em julho avançou para a aquisição da italiana Italcementi SpA por € 3,7 mil milhões, divulgou um crescimento homólogo de 3,4% para os € 3,61 mil milhões, ficando aquém dos € 3,77 mil milhões estimados pelos analistas. O resultado operacional antes de depreciações (OIBD, na sigla em inglês) cresceu 7,7% em termos homólogos para os € 865 milhões. Em termos anuais, a empresa espera um crescimento significativo dos resultados e um aumento moderado das receitas. A aquisição da Italcementi está no bom caminho e a alemã prevê sinergias anuais de € 300 milhões, quando em julho tinha previsto € 175 milhões. O *capex* foi reduzido para os € 900 milhões dos € 1,2 mil milhões anteriormente previstos.

Credit Agricole lucros sobem 15% à custa da Eurazeo

O Credit Agricole (cap. € 29 mil milhões, -6,5% para os € 11,005) reportou uma expansão homóloga do lucro de 15% para os € 930 milhões, impulsionado pela subida de 82% nos lucros da Eurazeo, empresa onde o banco francês detém uma participação de 13,43% (o mercado aguardava resultados de € 772 milhões). A unidade de *Corporate and Investment* registou lucros de € 256 milhões representando uma queda homóloga de 2,7% à custa da contração de 12% nas receitas provenientes da corretagem. O rácio CET1 situou-se nos 10,3% no final do trimestre.

Alstom com queda nos resultados mas mantém *outlook* para 2015

A Alstom (cap. € 9,1 mil milhões, -5,1% para os € 29,41), fabricante de caminhos-de-ferro francesa, revelou que as receitas da 1ª metade do ano fiscal, cresceram 8,2% para os € 3,3 mil milhões, em linha com o aguardado pelos analistas. O crescimento orgânico das vendas foi de 4% em termos homólogos. O resultado líquido de operações contínuas caiu 38% em termos homólogos para os € 18 milhões. As encomendas no semestre ficaram pelos € 3,09 mil milhões, o que representa uma quebra orgânica de 41%. A carteira total de encomendas estava a 30 de junho nos € 28,7 mil milhões., o

equivalente a cerca de 4 anos de vendas. A empresa mantém o *outlook* para o ano de 2015 em linha com o previsto e anunciou que vai propor a recompra de ações próprias no valor entre € 3,2 mil milhões a € 3,7 mil milhões.

Adidas apresenta crescimento de resultados e sobe previsões para o ano

A fabricante de bens desportivos reportou um crescimento de resultado líquido de 10,3% para os € 311 milhões, ficando acima dos € 301,2 milhões esperados. As receitas cresceram 18,4% em termos homólogos para os € 4,76 mil milhões, batendo os € 4,51 mil milhões aguardados. A margem bruta fixou-se nos 48,4%, o aguardado era 47,7%. O lucro operacional ascendeu a € 505 milhões, superando os € 452,6 milhões esperados. Em termos de marcas, as vendas (sem contar com efeitos cambiais) da Adidas subiram 14%, Reebok 3% e TaylorMade 6%. A empresa subiu as suas previsões para 2015, a margem bruta deverá vir entre 48% e 48,5% (anteriormente 47,5% e 48,5%). As receitas sem contar com efeitos cambiais deverão subir entre 7% a 9%, acima do estimado no último trimestre (4%-6%). A Adidas (cap. € 18,2 mil milhões, +5,9% para os € 86,97) disse ainda que vai cortar opositos de trabalho na divisão de golf.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA

Fox com receitas abaixo do estimado

A 21st Century Fox reportou um EPS ajustado de \$ 0,38 no 1º trimestre fiscal de 2016, em linha com o estimado pelos analistas. O lucro operacional antes de depreciações e amortizações (OIBDA, na sigla em inglês) caiu \$ 37 milhões em termos homólogos para \$ 1,54 mil milhões, ficando acima dos \$ 1,53 mil milhões esperados. As receitas caíram 22,9% em termos homólogos, totalizando \$ 6,08 mil milhões, abaixo dos \$ 6,39 mil milhões antecipados pelo mercado. A desilusão nas receitas foi transversal a todos os segmentos: programação por cabo (\$ 3,46 mil milhões vs. \$ 3,52 estimados), Televisão (\$ 1,05 milhões vs. \$ 1,06 mil milhões esperados) e cinema (\$ 1,78 mil milhões vs. \$ 2,25 mil milhões aguardados). No trimestre, a empresa comprou 66 milhões de novas ações por \$ 2 mil milhões. A empresa planeia obter licenças para a abertura de um parque temático no Dubai. O 20th Century Fox World poderá vir a ter cinco parques no mundo inteiro, estando a abertura do recinto no Dubai agendada para 2018. O parque terá temáticas inspiradas em séries de TV e no cinema como "Ice Age", "Planet of the Apes", "Aliens" e "The Simpsons".

Time Warner apresenta lucro por ação acima do estimado

A operadora televisiva norte-americana Time Warner bateu as estimativas de lucro no 3º trimestre, beneficiada pelo elevado número de subscrições do seu canal *premium*, bem como pelas receitas de licenciamento provenientes deste. O EPS, excluindo algumas rúbricas, foi de \$ 1,25 superando os \$ 1,09 estimados pelos analistas. As receitas totalizaram \$ 6,56 mil milhões representando uma expansão homóloga de 5% e superando os \$ 6,51 mil milhões estimados pelo consenso de mercado. A empresa confirmou o EPS anual para o intervalo de \$ 4,6 e \$ 4,7, em linha com os analistas que preveem \$ 4,64.

Michael Kors bate estimativas de lucro e aumenta programa de recompra de ações

A fabricante de acessórios de luxo Michael Kors reportou um lucro no 2º trimestre do ano fiscal de 2016 acima das previsões de mercado impulsionado pela abertura de novas lojas. O EPS veio nos \$ 1,01, superando os \$ 0,89 estimados pelos analistas, e as receitas expandiram 6,9% para os \$ 1,13 mil milhões suplantando os \$ 1,08 mil milhões esperados pelo consenso de mercado (excluindo o efeito cambial as receitas cresceram 12%). Em termos de as vendas comparáveis, excluindo efeitos cambiais, registaram uma queda de 3,4% em termos, menos acentuada do que a esperada pelos analistas (4,1%). A empresa reviu em baixa a estimativa de lucro anual devido aos custos de abertura

de lojas para o intervalo entre \$ 4,38 e \$ 4,5 contra os \$ 4,40 - \$ 4,5 anteriormente estimados. A Michael Kors anunciou também que irá aumentar o seu programa de compra de ações próprias em \$500 milhões tendo alargado igualmente o período de incidência até março de 2018.

Allergan apresenta resultados e receitas acima do estimado

A Allergan reportou um resultado líquido ajustado de \$ 3,48 por ação, superando os \$ 3,18 antecipados pelo mercado para o 3º trimestre. As receitas cresceram 12% em termos homólogos para os \$ 4,08 mil milhões, acima dos \$ 4,03 mil milhões previstos. As vendas do cosmético Botox desiludiram ao totalizar \$ 604,5 milhões, quando se aguardava \$ 621,2 milhões. A empresa optou por não apresentar projeções anuais, facto este que justificado por um lado, pela sua maior dependência da venda de medicamentos de marca na sequência da venda da unidade de genéricos à Teva que têm como particularidade um período limitado de direito à comercialização exclusiva, e por outro lado, pelas conversações em curso com a Pfizer com vista à sua aquisição pelo gigante farmacêutico.

Regeneron bate estimativas de resultados no 3º trimestre

A Regeneron Pharmaceuticals obteve um resultado líquido de \$ 3,47 por ação no 3º trimestre, superando o valor de consenso de \$ 3,21. As receitas aumentaram 56,6% em termos homólogos para \$ 1,14 mil milhões, que pode não ser comparável com os \$ 1,052 mil milhões estimados pelo mercado. O seu fármaco de maior sucesso para tratamento ocular, Eylea, obteve receitas de \$ 734 milhões nos EUA e de \$ 371 milhões fora dos EUA. A empresa reviu em alta a sua estimativa de vendas nos EUA deste fármaco para o intervalo entre os 50% e os 55% (vs. 45% - 50% previstos anteriormente), antecipando um *capex* anual entre os \$ 625 milhões e os \$ 675 milhões, abaixo do que tinha anteriormente projetado (\$ 675 milhões e os \$ 750 milhões).

Tesla entrega mais carros do que o previsto

A Tesla reportou um prejuízo \$ 0,58 por ação no 3º trimestre, dois centímos de dólar superior ao previsto pelos analistas. As receitas foram de \$ 1,24 mil milhões, em linha com o aguardado pelo mercado. A fabricante de carros elétricos entregou 11.603 veículos durante os últimos três meses, incluindo o novo Model X, este número veio acima do previsto pela empresa, quando no próximo trimestre é aguardada a entrega de 17.000 a 19.000 carros. A margem de lucro foi de 25,1% e durante o período foram investidos \$ 392 milhões. A empresa reviu em alta o número de carros que espera entregar este ano para entre 50.000 a 55.000 (vs. 50.000 e 52.000 antecipados anteriormente). A Tesla prevê ainda que as receitas e o lucro bruto cresçam mais rápido que os custos operacionais durante os próximos trimestres. Em março de 2016, a empresa liderada pelo empreendedor Elon Musk pretende apresentar o novo Model 3.

U.S. Steel: resultados voltam a desapontar

A U.S. Steel, segunda maior fabricante de aço nos EUA, apresentou perdas mais acentuadas que o previsto, respeitantes ao 3º trimestre. A perda líquida foi de \$ 173 milhões ou \$ 1,18 por ação, contudo melhor que a registada no período homólogo (\$ 1,42). Excluindo extraordinários, a perda foi de \$ 0,70 por ação, pior que os \$ 0,20 por ação aguardados pelo mercado. As vendas caíram 38,3% em termos homólogos para \$ 2,83 mil milhões, falhando os \$ 2,92 mil milhões esperados pelos analistas. A empresa afirmou que a redução nos custos durante o trimestre não foi suficiente para fazer face à quebra nas receitas. A fabricante de aço norte-americana prevê um EBITDA anual a rondar os \$ 225 milhões uma vez que prevê uma quebra nas encomendas e nos preços.

Chesapeake prolonga prejuízos no trimestre

A Chesapeake Energy, uma das principais produtoras norte-americanas de gás natural, reportou um prejuízo de \$ 0,05 por ação, abaixo da previsão de \$ 0,14 previstos para o 3º trimestre pelos analistas. A produção no período foi de 667 mil barris por dia, quando o aguardado era de 660 milhares de barris diários. A empresa reviu em alta a sua estimativa de produção média anual para o intervalo entre os

670 e os 680 milhares de barris diários, ficando o ponto médio em linha com a estimativa dos analistas. A estimativa de *capex* também foi revista em baixa para entre os \$ 3,425 mil milhões e os \$ 3,925 mil milhões.

Indicadores

As **Vendas a Retalho na Zona Euro** registaram um crescimento homólogo de 2,9% em setembro, a um ritmo inferior ao estimado pelos analistas (3%). Nota para a revisão em baixa da anterior taxa em 0,1pp para os 2,2%. Face ao mês anterior verificou-se uma contração (-0,1%), quando se aguardava um crescimento de 0,2%.

As **Vendas de Carros Novos no Reino Unido** diminuíram 1,1% em termos homólogos no mês de outubro, contraindo face ao registo do mês anterior, em que as vendas haviam crescido 8,6%.

As **Encomendas às Fábricas na Alemanha** registaram uma contração de 1% em termos homólogos no mês de setembro, quando o mercado previa uma expansão de 1,9%. Em termos sequenciais assistiu-se a uma contração de 1,7%, desiludindo os analistas que esperavam uma expansão de 1%.

De acordo com o valor final do PMI Serviços, medido pelo Markit, a **atividade nos serviços norte americanos** acelerou mais que o esperado em outubro. O registo desceu de 54,4 para 54,8, quando se aguardava uma ligeira aceleração para 54,5.

A **Balança Comercial dos EUA** registou um défice de \$ 40,81 mil milhões no mês de setembro, saldo menos negativo que o antecipado pelos analistas (défice de \$ 41 mil milhões) e a mostrar um abrandamento face ao mês anterior (-\$ 48,02 mil milhões) e em termos homólogos (-\$ 43,2 mil milhões). Em termos sequenciais, as exportações aumentaram 1,6% e as importações diminuíram 1,8%.

Segundo o instituto ADP, as **empresas dos Estados Unidos criaram 182 mil postos de trabalho** em outubro, mais dois mil que o antecipado pelos analistas. Apesar da revisão em baixa da criação de emprego de setembro (foram adicionados 190 mil postos, quando tinha sido avançado um aumento de 200 mil), os números mostram a robustez do mercado laboral.

A **Produção Industrial do Brasil** contraiu 10,9% em termos homólogos no mês de setembro, ritmo de descida ainda assim mais ligeiro que o previsto (analistas estimavam queda de 11,3%). Em termos sequenciais assistiu-se a uma quebra de 1,3%, ainda que inferior à queda de 1,5% aguardada, contraindo assim pelo 4º mês consecutivo.

Outras Notícias

Comissão Europeia corta *outlook* para 2016

A Comissão Europeia cortou as perspetivas de crescimento e inflação na Zona Euro para o próximo ano citando condições económicas globais mais desafiantes à medida que se vai assistindo a uma queda dos preços do petróleo e a uma desvalorização da moeda única. A Comissão prevê um crescimento do PIB na Zona Euro a rondar os 1,8%, um corte de 10pb em relação à última estimativa, assim como prevê que a inflação se situe em 1% representando um corte de 50pb quando comparado com a última revisão.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10 DF
BCP	02-11 DF
CTT	04-11 DF
NOS	04-11 DF
Sonae	05-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
Banif	11-11 DF
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04	
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%	
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%	
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%	
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%	
Variação	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na	
PSI 20	5469	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600	

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos